

PANDEMIA: UM SALTO INESPERADO PARA O ENSINO SUPERIOR? REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DURANTE O ENSINO REMOTO

ELISA MAIA VELLOSO CALDEIRA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais,
Brasil

FÁBIA MAGALI SANTOS VIEIRA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais,
Brasil

IGOR FERNANDO DE QUEIROZ SOUTO

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais,
Brasil

VÂNIA ERENI LIMA VIEIRA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais,
Brasil

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as percepções e vivências de docentes do Ensino Superior concernentes ao Ensino Remoto Emergencial realizado durante a pandemia da COVID-19, na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, tendo como instrumento de levantamento de informações um questionário *online* aplicado aos docentes da UNIMONTES. Os dados da pesquisa foram analisados à luz da literatura específica. Constatou-se que a urgência em adotar o ensino remoto em virtude da pandemia da Covid-19, sem que docentes e estudantes estivessem preparados para tão significativa mudança, impôs inúmeros desafios aos educadores, causando insatisfação e exigindo que eles reinventassem suas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto Emergencial; Pandemia da COVID-19; Ensino Superior; Professores.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar as percepções e vivências de docentes do Ensino Superior concernentes ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) realizado durante a pandemia da COVID-19, na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Para tanto, realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter exploratória descritiva.

Aplicou-se um questionário *online* autoadministrado por meio do *google forms*, para coletar as respostas dos docentes sobre as condições do ERE enfrentadas por eles durante a pandemia da COVID-19. A partir do questionário, foi possível investigar as estratégias didáticas e metodológicas e os recursos educacionais digitais adotados no

ERE, como também os aspectos emocionais que foram manifestados, na condição de fenômenos durante sua prática, para gerar evidências dos benefícios e limitações da utilização deles, sob o ponto de vista de docentes dentro da UNIMONTES.

A análise das respostas coletadas pelo instrumento ocorreu no período de novembro de 2021 a março de 2022, envolvendo um total de 144 docentes. É importante ressaltar que os participantes da pesquisa fazem parte de uma amostra não probabilística, sendo selecionados por meio da participação voluntária. Nesse sentido, a escolha da amostra por conveniência é justificada, tanto como base para a geração de hipóteses e *insights* (Kinnear; Taylor, 1979) em uma fase exploratória da pesquisa, quanto para estudos conclusivos, mesmo considerando os riscos de imprecisão nos resultados. Essa abordagem flexível, conforme destacado por Kinnear e Taylor em 1979, permite uma análise mais aprofundada e enriquecedora dos dados obtidos.

Analisando a confiabilidade do questionário por meio da ferramenta estatística do teste qui-quadrado, utilizaram-se procedimentos da estatística descritiva para expressar os resultados como frequências absolutas e relativas. As associações entre os diferentes estados de emoções, prática remota e as variáveis sócio-demográficas e funcionais foram testadas por meio do teste qui-quadrado ou teste exato de Fisher (para os casos em que a frequência esperada foi menor do que cinco). O nível de significância adotado no estudo foi de 5% ($p < 0,05$), e todas as análises foram realizadas no IBM SPSS Statistics para Windows (IBM SPSS. 2010, 2012, Armonk, NY: IBM Corp.).

Para melhor entendimento o texto está assim estruturado: na introdução, tem-se uma síntese da metodologia utilizada e seus respectivos instrumentos de coleta e análise de dados; na seção seguinte, apresentaram-se os resultados obtidos na pesquisa empírica realizada na UNIMONTES, no ano de 2022; e, por fim, há os apontamentos finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia da COVID-19 causou mudanças significativas na rotina mundial devido às medidas sanitárias e ao distanciamento social, os quais se tornaram essenciais. Como resultado, todos os setores foram afetados: indústria, comércio, agricultura e serviços. Dentre eles, a área da educação destacou-se como uma das mais impactadas. Os professores tiveram que enfrentar o desafio de lecionar considerando as disparidades no acesso dos estudantes às tecnologias da informação. Sendo assim, tanto docentes quanto estudantes precisaram adaptar-se a uma nova forma de ensino: o ensino remoto (Rech; Pescador, 2022).

Para garantir o progresso ininterrupto do processo de ensino e aprendizagem, diversas modalidades e níveis educacionais têm adotado o ensino remoto como uma alternativa viável. Essa mudança foi necessária devido à exigência de isolamento social e ao subsequente fechamento de instituições educacionais. Assim, o termo ERE surgiu como uma expressão amplamente utilizada entre pesquisadores da área de educação *online* (Churkin, 2020; Hodges *et al.*, 2020 *apud* Nakano; Roza; Oliveira, 2021).

O conceito de ensino remoto consiste na transição do ambiente educacional presencial para um ambiente virtual temporário. Para viabilizar essa mudança,

plataformas digitais assíncronas e síncronas¹ foram utilizadas para compartilhar conteúdos escolares. As instituições de ensino, devido à necessidade de se adaptarem a essa nova modalidade, migraram do modelo tradicional presencial para o formato *online* (Winters *et al.*, 2023).

No mesmo sentido, Holges *et al.* (2020) conceituam o ensino remoto pontuando que:

[...] é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (Holges *et al.*, 2020, p. 7).

Essa definição aborda a transição repentina entre as intenções originais e a realidade do que precisou ser feito, destacando o caráter emergencial diante do que se observou ocorrer devido às mudanças no cenário. Diante da necessidade de encontrar soluções rápidas para atender à rede, surgiu a urgência de agir, mesmo que o termo "emergencial" fosse desconhecido para alguns e não fosse totalmente compreendido. Assim, o ensino remoto apresentava-se como a única alternativa viável, considerando que todos estavam isolados e proibidos de realizar atividades presenciais nas escolas devido aos decretos do Ministério da Educação, do governo do Estado e Prefeitura Municipal (Holges *et al.*, 2020).

Em resposta à pandemia, o ensino remoto foi rapidamente implementado como um meio de garantir que professores e estudantes pudessem continuar suas atividades educativas, apesar de estarem fisicamente separados. Essa medida foi tomada de acordo com diversos decretos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal, todos com o objetivo de conter a propagação do vírus. (Nakano; Roza; Oliveira, 2021; Winters *et al.*, 2023).

Conforme Winters *et al.* (2023),

O ensino remoto exigiu dos professores uma mudança drástica na maneira de ensinar, pois tiveram que dominar e aprender novas práticas pedagógicas, utilizando-se de vários dispositivos tecnológicos. Os alunos precisaram se adaptar à nova realidade digital, embora essa tecnologia já estivesse inserida no seu dia a dia; entretanto, tiveram a necessidade de ficar em frente ao computador durante um período maior, para participar das aulas (Winters *et al.*, 2023, p. 3).

Assim, muitos professores, antes acostumados com as aulas presenciais, viram-se despreparados para lidar com as tecnologias virtuais necessárias para manter o processo educacional em funcionamento. Dessa forma, houve uma grande necessidade

de renovação por parte dos educadores, que tiveram de deixar de lado sua maestria no ambiente presencial e reinventar-se em um universo digital (Cavalcanti, 2021; Nakano; Roza; Oliveira, 2021; Rech; Pescador, 2022).

Como resultado, os professores enfrentaram vários desafios que exigiram a adoção de métodos de ensino alternativos. Isso incluiu assumir o controle do processo de planejamento, facilitar aulas síncronas e assíncronas e elaborar estratégias pedagógicas. Todavia, essas exigências muitas vezes levaram à exaustão emocional, ao desânimo e a outros efeitos prejudiciais a seu bem-estar (Cavalcanti, 2021; Nakano; Roza; Oliveira, 2021; Rech; Pescador, 2022).

É importante ressaltar que o trabalho remoto trouxe consigo aspectos positivos, como a oportunidade de promover o desenvolvimento profissional dos professores, que adquirem novas competências na interação com os estudantes, a otimização do tempo devido à redução das distâncias, a maior proximidade com a família e a superação das barreiras geográficas. Incluem, também, a flexibilidade de horários para os estudantes, a possibilidade de acessar conteúdos de qualquer lugar, a democratização do acesso à educação e a oportunidade de desenvolver habilidades de autoaprendizagem (Cavalcanti, 2021; Rech; Pescador, 2022).

Em contrapartida, os aspectos negativos englobam a ausência de contato pessoal, a dificuldade de concentração em ambiente doméstico, a importância de uma conexão de internet estável e o excesso de demanda de trabalho para os educadores na elaboração das atividades virtuais (Cavalcanti, 2021; Nakano; Roza; Oliveira, 2021; Rech; Pescador, 2022; Winters *et al.*, 2023).

Estudo realizado por Winters *et al.* (2023) apontou que a fronteira que separava o trabalho da vida pessoal, especialmente em casa, agora não existe. A remodelação das rotinas familiares e domésticas muitas vezes exigiu improvisações diversas para criar a estrutura mínima necessária às atividades de ensino e aprendizagem. Segundo os autores, os resultados apontaram também que os efeitos prejudiciais dos métodos de ensino e o calendário exigente de equilíbrio entre trabalho e vida familiar tiveram uma influência expressiva no bem-estar geral dos professores, tanto física como mental. O tempo limitado destinado ao descanso e a prevalência de sono inadequado estiveram entre os problemas de saúde observados durante a pandemia.

Uma das dificuldades encontradas no ensino remoto é a falta de preparo dos professores em relação às tecnologias de informação. Isso faz com que os profissionais precisem de mais tempo para se organizar e preparar as aulas e materiais necessários. Mesmo com a presença cada vez mais constante das tecnologias no dia a dia, os professores ainda não estão devidamente preparados para lecionar de forma remota. O uso dessas ferramentas tem impactado significativamente a prática docente, modificando a forma de ensinar e até mesmo a concepção e organização dos sistemas educacionais. Nesse cenário, o professor deve desempenhar um papel mais orientador, mediador e colaborativo, adaptando-se às novas demandas e necessidades dos estudantes (Nakano; Roza; Oliveira, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise dos dados da pesquisa acerca das questões sócio-demográficas foi possível mapear o perfil dos docentes. Dentre os dados elencados, havia maior prevalência de docentes do sexo feminino (53,42%) em relação ao sexo masculino (46,58%), sendo que a maioria estava na faixa etária de 36 a 45 anos (37,67%); 49,32% apresentavam título de Mestre (*Stricto sensu*), distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas (32,19%), Ciências Sociais Aplicadas (36,30%), Ciências Exatas (21,92%) e Ciências Biológicas e da Saúde (9,59%).

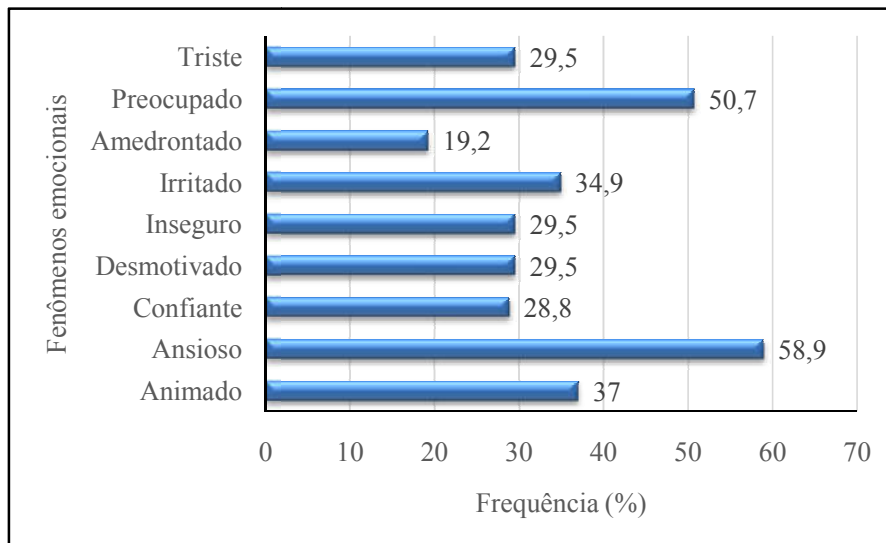
A respeito da experiência dos docentes, os dados apontaram que cerca de 31,51% tinham mais de 21 anos na docência, e a maioria (55,48%) não exercia outra atividade remunerada. Em relação à prática docente vinculada à UNIMONTES, verificou-se tanto docentes concursados (71,92%) quanto em regime de contrato (28,08%).

O tempo de carreira docente contribui para a possibilidade do aparecimento de diversos fenômenos emocionais, porque historicamente esses docentes vivenciaram momentos distintos no campo da educação, principalmente no que se refere às exigências relacionadas às tecnologias, práticas pedagógicas, perfil dos novos estudantes, diversidade e mudanças sociais.

No tocante à configuração familiar da população estudada, cerca de 58,90% conviviam com cônjuge ou companheiro/companheira, tendo apenas 01 filho/filha em idade escolar (30,82%). Entretanto, a maioria não tinha filho(s) em idade escolar (48,63%).

A primeira pergunta do questionário de pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos participantes em relação à frequência com que os fenômenos emocionais se manifestaram na prática do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Além disso, buscou-se compreender as mudanças que ocorreram na vida dos participantes durante esse período de crise sanitária.

Ao examinar os dados das ocorrências emocionais apresentadas pelos professores durante o ERE, notou-se que a ansiedade (58,9%) e a preocupação (50,7%) foram mais prevalentes, enquanto o medo (19,2%) teve menor ocorrência. As frequências de excitação, falta de confiança, falta de motivação, insegurança, irritação e tristeza foram comparáveis e não constituíram uma proporção significativa (ver Gráfico 1).

Gráfico 1 - Dados de frequência dos fenômenos emocionais dos docentes

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

A frequência com que as emoções foram apresentadas pelos docentes retrata a realidade de como essa classe vivia e lidava com as demandas que chegavam de maneira abrupta para atender uma demanda de emergência em que se encontrava a educação.

As mudanças abruptas nas atitudes e sentimentos dos professores durante a pandemia apontam para um cenário profissional desafiador, com maior precarização do trabalho e aumento do mal-estar, conforme apontado por Guedes e Aragão (2021). Estudos recentes demonstram o impacto real que a pandemia vem causando na profissão docente (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020).

Nesse sentido, podemos considerar como hipótese que o docente também se encontrava inserido em um contexto social ansioso em que suas emoções foram afetadas constantemente, seja pelo número alarmante de mortes ocasionadas pela COVID-19, que gerou pânico em todo o mundo, como também as preocupações com seu núcleo familiar, a sobrecarga de trabalho, as dificuldades de lidar com as tecnologias, ausência de suporte psicológico, pedagógico e do estado, e as incertezas de continuidade no trabalho. Diante disso, o ensino e a aprendizagem podem ter sido afetados, uma vez que as questões sócio-emocionais e afetivas colaboram para o desenvolvimento de competências para exercer o papel de educador em sua totalidade.

A segunda etapa visava investigar o nível de preparo dos participantes para as aulas remotas, bem como avaliar o desenvolvimento de suas habilidades no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Além disso, buscou-se

analisar a satisfação ou insatisfação dos docentes em relação ao ERE e os desafios enfrentados por eles durante esse período.

Dentre as dificuldades apresentadas pelos docentes, o aumento de carga horária de trabalho afetou diretamente seu desempenho profissional.

Tabela 1 - Médias de horas trabalhadas por dia antes e durante a pandemia da Covid-19

Gênero	Horas trabalhadas (h)/dia	
	Antes da pandemia	Durante a pandemia
Masculino	7 h e 54 min	8 h e 20 min
Feminino	8 h e 10 min	9 h e 35 min

Fonte: Resultados da pesquisa empírica (2023).

O aumento dessas horas trabalhadas por profissionais muitas vezes ocorre em decorrência da flexibilização, visto que a forma de trabalho não é a mesma de antes do ensino remoto, com horários pré-estabelecidos, adequando-se, com isso, à realidade do estudante e/ou da unidade de ensino. No mesmo cenário, Batista e Linhares (2022) ressaltaram um acréscimo na carga horária de trabalho dos professores, decorrente das dificuldades enfrentadas com a utilização de ferramentas digitais, da falta de capacitação específica para o ensino remoto, da preparação de aulas e materiais para serem enviados aos alunos, do atendimento aos estudantes de forma virtual e da correção de atividades. Esse aumento de horas trabalhadas devido ao ensino remoto também foi observado em outras pesquisas (Pontes; Rostas, 2020), o que demonstra que o ensino remoto tem impactado no aumento da carga de trabalho de diversos professores brasileiros.

O aumento no número de horas trabalhadas pode ser um fator que contribuiu de forma significativa para a insatisfação dos professores com a inserção do ERE. Segundo Fontes (2009), a satisfação no trabalho é determinada por fatores multidimensionais, entre eles, a carga horária, pois ocupa espaço relevante na vida do profissional e está associada à produtividade e à realização pessoal.

Outra questão foi a formação para o uso de TDICs. Não basta o uso de novas tecnologias, máquinas e equipamentos para uma reformulação necessária na educação; o mais relevante é que as pessoas estejam reunidas em um determinado espaço, com o objetivo maior de aprender, podendo ser um ponto de partida para um modelo educacional diferenciado. Assim, será preciso, cada vez mais, ampliar ações e políticas efetivas, que propiciem a inclusão digital de todos os cidadãos (Kenski, 2014).

Em relação às dificuldades apresentadas pelos professores durante o ERE, houve efeito significativo ($p < 0,05$) para a associação dessa variável com o grau de satisfação, em que 38,2 % dos professores insatisfeitos relataram ter dificuldade metodológica, e 20,6%, dificuldade de interação com os estudantes no ambiente virtual. Quanto aos fatores, registrou-se pouco domínio da TDIC, dificuldade de conexão, receio por parte do professor, falta de ambiente adequado e quantidade de conteúdo, representando, respectivamente, 12,5; 11; 8,8; 5,1 e 2,9% dos professores insatisfeitos. Para os satisfeitos, 27,3% relataram não ter dificuldade com ERE, resultado que indica que a prevalência de professores insatisfeitos se deu principalmente pela falta de metodologia, pouca interação com os estudantes e, também, dificuldade de conexão da internet.

Nessa perspectiva, passar do ensino presencial para o ensino remoto não é um processo fácil, pois muitas escolas, especialmente as públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas nem de AVAs, bem como de professores com formação adequada para trabalhar com esse tipo de ensino (Coscarelli, 2020).

A reflexão sobre essa temática leva-nos a entender que muitos são os desafios que a mediação tecnológica impõe ao professor na reorganização de sua prática pedagógica, pois o uso dos aparatos tecnológicos, das plataformas, das redes traz implicações às metodologias empregadas (Oliveira; Silva; Silva, 2020).

Ainda buscando trazer uma reflexão nesses tempos de pandemia, o professor tem uma somatória de trabalhos que agora incluem as tecnologias digitais, resultando em que, além da demanda de planejar suas aulas, o professor terá que lidar com as TDIC; e ressalte-se que professores e estudantes para isso não estavam preparados, ou nunca tiveram contato com essa modalidade de ensino. Vale destacar, também, que grande parte dos professores não tem formação adequada para lidar com as plataformas digitais, afetando diretamente o preparo e o manuseio da aula e sua interação com os estudantes (Paludo, 2020).

Em relação às dificuldades com as TDIC apresentadas pelos estudantes, na percepção dos professores, os maiores problemas foram instabilidade da internet (41,8%), falta de dispositivo (22,5%) e baixo letramento digital (19,9%), resultados que indicam que os estudantes também apresentaram limitações quanto ao uso das TDIC durante a pandemia, o que influencia indiretamente o desempenho dos professores e, conseqüentemente, a satisfação com o trabalho. Diante desse cenário, Oliveira, Silva e Silva (2020) referem que os problemas enfrentados pelos estudantes estão relacionados à falta de acesso à internet e à falta de dispositivos como *tablets*, *notebooks* e computadores que lhes permitam acompanhar, de modo satisfatório, as discussões e atividades propostas no ambiente digital.

A necessidade de reinvenção dos professores os fez criar novos métodos para conseguir alcançar os estudantes, mas esses novos métodos apresentam fragilidades, como a dificuldade de interação, conexão e ambiente adequado, e fizeram com que a carga de trabalho dos docentes aumentasse, visto que não foram idealizados com base em grandes estudos, principalmente pela urgência da pandemia. Todo o contexto universitário e a forma de aplicar o ensino passaram por reinvenção ou a continuação de meios que não eram tão eficientes no ensino regular (Santos; Lima; Sousa, 2020).

Houve um considerável grau de significância ($p < 0,05$) na análise da avaliação do trabalho docente durante a pandemia, em que 69,3% dos professores que se declararam insatisfeitos responderam que trabalharam muito mais do que costumavam e sentiram-se sobrecarregados.

No estudo de Serafim (2022), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), os professores apontaram que o desafio principal envolvia questões logísticas, como a estruturação da dinâmica da aula, e também uma sobrecarga de trabalho decorrente da mudança para o ensino remoto. Eles ressaltaram que essa sobrecarga é resultado da junção entre afazeres domésticos e trabalho no mesmo ambiente, evidenciando-se que há uma maior sobrecarga para as mulheres e para os

professores casados, com filhos, em especial quando há uma combinação mulher com filhos. De qualquer forma, apresenta o desafio no que se refere à logística da conciliação entre vida profissional e vida doméstica, também acompanhado por questões tecnológicas, tendo em vista a rápida adesão aos usos das plataformas tecnológicas.

Para Quintino e Correa (2020), a sensação de esgotamento dos professores está relacionada ao excesso de trabalho, pelas diferentes demandas com que tiveram de lidar para além do trabalho corriqueiro, como as dificuldades de aprendizagens dos estudantes e de acesso às plataformas utilizadas nas aulas. Esse aumento de funções resultou no cansaço, estresse e desânimo dos professores.

Nascimento, Fontinele e Paulino (2022) mencionam que a demanda de trabalho dos professores se intensificou, sendo de sua responsabilidade funções que vão além de questões pedagógicas. Essa mudança, assim como a pandemia, aconteceu de modo repentino, exigindo habilidades que muitos profissionais não possuíam e que tiveram de formar ao mesmo tempo em que as utilizavam na prática. Essa situação certamente contribuiu para o desgaste dos professores e, conseqüentemente, afetou sua prática docente.

Em relação ao acompanhamento das atividades pela coordenação pedagógica da UNIMONTES, 53,8% declararam ter ocorrido, mas de modo insuficiente, trazendo uma insatisfação para esses professores. Esse dado foi significativo nesta pesquisa ($p < 0,05$), consonante com o entendimento de Nóvoa (2019) de que, face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação, será necessário, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado.

APONTAMENTOS FINAIS

Após os estudos empreendidos foi possível tecer algumas conclusões acerca do ERE na UNIMONTES, a partir das percepções e vivências dos docentes participantes da pesquisa.

Dentre os desafios impostos pela implementação do ensino remoto à prática docente, estão:

- a) domínio das TDIC;
- b) problemas técnicos com conexão de internet e ambiente adequado para a realização das aulas;
- c) desenvolvimento de fenômenos emocionais como ansiedade, insegurança, preocupação, irritação, tristeza etc.;
- d) quantidade de conteúdo e respectivo aumento na demanda de trabalho.

A dificuldade enfrentada pelos professores levou a uma insatisfação em relação ao ERE. Essa realidade pode ter impactado diretamente o processo de ensino e aprendizagem, levando os professores a se reinventarem e adaptarem sua prática. Além das responsabilidades típicas da profissão, foi necessário aprender a lidar com as TDIC e auxiliar os estudantes, que também não estavam preparados para essa nova realidade.

Todavia, os novos métodos criados pelos docentes apresentam fragilidades, em especial devido à falta de apoio pedagógico por parte da universidade, o que suscita reflexões acerca da dimensão coletiva da prática docente.

O ERE implementado de forma abrupta em 2020 devido à pandemia da COVID-19, trouxe mudanças significativas para a educação. Essas transformações afetaram diversos aspectos, desde a forma como os professores atuam até a relação entre os estudantes e as instituições de ensino superior. Tanto docentes quanto discentes tiveram que se adaptar rapidamente às tecnologias digitais e aos métodos de ensino *online*, lidando com desafios como a curva de aprendizado e as dificuldades de acesso à internet e equipamentos adequados. As disparidades sócio-econômicas tornaram-se mais evidentes, destacando a falta de acesso à tecnologia e a infraestrutura precária em comunidades menos privilegiadas.

O distanciamento social e o aumento da carga de trabalho tiveram impactos negativos na saúde mental tanto dos estudantes quanto dos professores. A ausência de interação presencial influenciou o desenvolvimento social e emocional dos professores e estudantes, interferindo no processo educacional.

Por outro lado, o ERE proporcionou maior flexibilidade nos horários e autonomia aos estudantes na administração de seu próprio aprendizado. A utilização de tecnologias digitais e metodologias ativas trouxe inovação ao processo educacional. Esse modelo abriu caminho para uma abordagem mais personalizada do ensino, com recursos adaptados às necessidades individuais de cada aluno, ampliando, assim, o acesso à educação para aqueles que antes não tinham essa oportunidade.

O ERE não deve ser encarado apenas como uma solução temporária; ele pode ser visto como um elemento que contribui para a construção de um sistema educacional mais híbrido, flexível e personalizado.

A implementação de políticas públicas que visem garantir o acesso generalizado à internet e aos dispositivos apropriados é fundamental. A necessidade de capacitação contínua dos educadores para a utilização de tecnologias digitais e abordagens de ensino inovadoras também é crucial. É essencial investir em infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino, bem como incentivar a interação social e o desenvolvimento sócio-emocional tanto dos estudantes quanto dos professores.

Apesar dos desafios enfrentados, o ERE marcou um momento histórico na área da educação, proporcionando novas oportunidades e provocando reflexões sobre o futuro da aprendizagem.

Artigo recebido em: 30/04/2024

Aprovado para publicação em: 16/08/2024

PANDEMIC: AN UNEXPECTED LEAP FOR HIGHER EDUCATION? REFLECTIONS ON TEACHERS' PERCEPTION DURING REMOTE TEACHING

ABSTRACT: To analyze the perceptions and experiences of Higher Education teachers concerning Emergency Remote Teaching carried out during the COVID-19 pandemic, at the State University of Montes Claros (UNIMONTES). An exploratory, descriptive research was carried out, with a

CALDEIRA, E. M. V.; VIEIRA, F. M. S.; SOUTO, I. F. de Q.; VIEIRA, V. E. L.

quantitative-qualitative approach, using an online questionnaire applied to UNIMONTES teachers as an instrument for gathering information. The research data was developed in light from the specific literature. It was found that the urgency to adopt remote teaching due to the Covid-19 pandemic, without teachers and students prepared for such significant changes, imposed countless challenges on educators, causing dissatisfaction and requiring them to reinvent their practices.

KEYWORDS: Emergency Remote Teaching; COVID-19 Pandemic; University Education; Teacher.

PANDEMIA: ¿UN SALTO INESPERADO PARA LA EDUCACIÓN SUPERIOR? REFLEXIONES SOBRE LA PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DURANTE LA ENSEÑANZA REMOTA

RESUMEN: Analizar las percepciones y experiencias de docentes de Educación Superior sobre la Enseñanza Remota de Emergencia realizada durante la pandemia de COVID-19, en la Universidad Estadual de Montes Claros (Unimontes). Se realizó una investigación exploratoria, descriptiva, con enfoque cuantitativo-cualitativo, utilizando como instrumento de recolección de información un cuestionario en línea aplicado a docentes de Unimontes. Los datos de la investigación se desarrollaron a la luz de la literatura específica. Se constató que la urgencia de adoptar la enseñanza remota debido a la pandemia de Covid-19, sin docentes y estudiantes preparados para cambios tan significativos, impone innumerables desafíos a los educadores, provocando insatisfacción y obligándoles a reinventar sus prácticas.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza Remota de Emergência; Pandemia de COVID-19; Formação Universitária; Professor.

NOTA

1 - As plataformas digitais assíncronas são aquelas que permitem a interação e o acesso aos conteúdos de forma não simultânea, ou seja, os usuários podem acessar e participar das atividades em momentos diferentes. As plataformas digitais síncronas são aquelas que possibilitam a comunicação e interação em tempo real, ou seja, os usuários podem interagir simultaneamente, como em uma videoconferência. O ensino remoto utiliza ambas as plataformas para facilitar o compartilhamento de conteúdo e promover a interação professor-aluno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022).

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. C. S.; LINHARES, J. C. S. A carga de trabalho dos professores durante a pandemia em duas escolas da zona rural de Floriano-PI. //X. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2022. João Pessoa, **Anais** [...]. João Pessoa: CEMEP, 2022. p. 1-12.

CAVALCANTI, H. H. C. de A. Ensino remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar. //r: RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. dos (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 41-50. Disponível em:

<https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

COSCARELLI, C. V. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. //r: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, P. de M. M. (org.). **Tecnologias digitais e escola**: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. São Paulo: Parábola, 2020. p. 15-20. (Linguagens e tecnologias, 8). *E-book*.

FONTES, A. I. C. **Satisfação profissional dos enfermeiros...que realidade? Serviço de cuidados intensivos versus serviço de medicina**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências de Enfermagem) - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. **Docência na Educação Básica em tempo de pandemia**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

GUEDES, M. R.; ARAGÃO, R. C. Conversações de professores no “correio 24h online” no contexto da pandemia da Covid-19. **Fólio - Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 13, n. 2, p. 621-640, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/folio.v13i2.9066>.

HODGES, C. *et al.* A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. [S. l.]: Educause, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

KINNEAR, T. C.; TAYLOR, J. R. **Marketing research**: an applied approach. New York: McGraw-Hill, 1979.

NAKANO, T. de C.; ROZA, R. H.; OLIVEIRA, A. W. de. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre seus impactos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, nº 3, p. 1368-1392, jul./set. 2021.

NASCIMENTO, F. E. de M.; FONTINELE, G. S. P.; PAULINO, L. R. F. M. Efeitos da pandemia na prática docente de professores no curso de pedagogia. **Revista Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, nº 3, p. 255-277, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14061>.

CALDEIRA, E. M. V.; VIEIRA, F. M. S.; SOUTO, I. F. de Q.; VIEIRA, V. E. L.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, nº 3, p. 1-15, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Educação e Interfaces científicas**, Aracaju, v. 10, nº 1, p. 25-40, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, nº 2, p. 44-53, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44/44232>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, n. especial., p. 278-300, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>.

QUINTINO, A. S. de S.; CORREA, J. B.. O professor multifacetado em tempos de pandemia. //r: Congresso Nacional de Educação, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Realize: 2020, p. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69123>. Acesso em: 21 nov. 2022.

RECH, G. Z.; PESCADOR, C. M. Ensino remoto em tempos de pandemia: covid-19 suas implicações na interação professor-estudante - uma perspectiva freireana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, nº esp. 2, p. 1264-1278, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.2.16075>.

SANTOS, E. dos; LIMA, I. de S.; SOUSA, N. J. de. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1632-1648>.

SERAFIM, M. O processo de ensino-aprendizagem em tempos de COVID-19. **Caderno de pesquisas NEPP**, Campinas, nº 92, jul. 2022. [Organização de Ana Maria Carneiro, Cibele Yahn Andrade e Helena Sampaio]. (Impactos da Pandemia de Covid-19 no Ensino Superior: Tendências e Desafios). Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/8136684fdbde7c57f320322a56d731f3.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Ensino remoto**. Porto Alegre: UFRS, 2022. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202006/15161841-ferramentas-sincronas-e-assincronas-para-o-ensino-remoto.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

WINTERS, J. R. da Fontoura *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões sob o olhar docente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, supl. 1, p. 1-8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0172pt e20220172>.

ELISA MAIA VELLOSO CALDEIRA: Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES (2023), Pós Graduada em Metodologias Ativas de Aprendizagem pelo Centro Universitário UNIPF/Moc-MG (2018-2020); Pós-Graduada em Fisioterapia Córdio-Pulmonar pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira-RJ (2002-2003); Graduada em fisioterapia pela Universidade Católica de Petrópolis-RJ (1998-2002).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8939-0804>

E-mail: elisamvcaldeira@gmail.com

FÁBIA MAGALI SANTOS VIEIRA: Doutora em Educação-FE/UnB (2009). Mestre em Ciência da Educação pelo Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona-La Habana/Cuba (2000). Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente professora de Tecnologias Educacionais nos cursos de graduação e pós-graduação Stricto Sensu do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes. Membro da Rede Internacional de Educação OnLIFE* RIEOnLIFE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9497-5789>

E-mail: fabiamsv@gmail.com

IGOR FERNANDO DE QUEIROZ SOUTO: Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES (2021-2023). Graduado em Psicologia pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas-FUNORTE (2011-2016). Atua como professor das disciplinas de saúde mental, psicopatologia, psicologia do trabalho e como psicólogo clínico no atendimento de adulto e família.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3308-7442>

E-mail: igorsoutopsi@gmail.com

VÂNIA ERENI LIMA VIEIRA: Mestra em Relações Internacionais e Direito da Integração pela UDE (2018/2021). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES (2019-2022). Especialista em Recursos Hídricos e Bens Ambientais pela UFMG (2009-2011). Professora Universitária.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8219-0298>

E-mail: vaniaerenilimavieira@yahoo.com.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).